

# Língua Grega: Aspectos Históricos e Características

Edson de Faria Francisco.  
São Bernardo do Campo, fevereiro de 2010.

## Introdução

Este é um texto sucinto sobre alguns aspectos históricos e características linguísticas gerais sobre a língua grega, especialmente, em sua forma conhecida como dialeto coínê, o qual é representado por vários documentos, principalmente pela Septuaginta e pelo Novo Testamento.

## 1. Língua Grega: Origem e Períodos

A língua grega (gr. ελληνική, grego; ἑλλάς γλώσσα, língua grega) é um idioma indo-europeu surgido na Grécia, por volta de 1500 a.C. O indo-europeu era uma língua muito antiga surgida, aproximadamente, por volta de 3000 a.C., sendo, igualmente, a origem dos seguintes grupos linguísticos: indo-iraniano (sânscrito, avéstico, bengali, hindi, persa, afegane, curdo etc.), balto-eslavo (lituano, letão, búlgaro, esloveno, servo-croata, russo, ucraniano, polonês, tcheco, eslovaco etc.), itálico (osco, falisco, úmbrio, volsco, latim etc.), germânico (anglo-frísio, alto-alemão, baixo-alemão, alemão, holandês, sueco, dinamarquês, norueguês, inglês etc.), céltico (gaélico, bretônico, irlandês, galês, bretão, gaélico escocês etc.), albanês (albanês), armênio (armênio), entre outras ramificações linguísticas.

O grego passou por várias fases de formação e evolução, sendo dividido nos seguintes períodos históricos:

**Período formativo** (c. 1500-900 a.C.). Época de Homero, o qual compôs a *Iliada* e a *Odisséia*.

Neste período surgiram dialetos gregos como o micênico, o ático, o dórico, o eólico e o jônico.

**Período clássico** (c. 900-330 a.C.). O dialeto ático destacou-se entre os demais, tornando-se a forma padrão e clássica da língua grega. Posteriormente, o dialeto ático tornou-se a fonte principal para a linguagem empregada pelos tradutores da Septuaginta e pelos escritores do Novo Testamento. Tal linguagem é conhecida como coínê.

**Período coínê** (c. 330 a.C.-330 d.C.). Após as conquistas de Alexandre Magno (336-323 a.C.), o grego transformou-se em língua universal e do comércio ao longo do mar Mediterrâneo e do Oriente Médio. A forma linguística que surgiu nesta época é conhecida como coínê, sendo utilizada no período de dominação grega e romana. Tanto o Novo Testamento como a Septuaginta foram compostos neste dialeto grego.

**Período bizantino** (c. 330-1453). Neste período, aconteceu a divisão do Império Romano durante o reinado do imperador Constantino Magno (306-337). A língua grega dessa época é conhecida como bizantina, por causa do nome dado à porção oriental do império (Império Bizantino), cuja capital era Constantinopla (atual Istambul), fundada em 330 d.C.

**Período moderno** (c. séc. XI em diante). A partir dessa época, surgiu o grego moderno, conhecido como demótico, o qual possui semelhanças como o dialeto coínê.

## 2. Dialetos

A língua grega teve várias formas linguísticas ao longo de sua história, desde os séculos XIV a.C. e X a.C., quando surgiram os primeiros dialetos como o micênico, o eólico, o dórico e o jônico, até o século XI d.C., quando surgiu o grego moderno conhecido como demótico. Até o século V a.C. não havia uma língua padrão unificada e cada cidade-estado grega tinha seu próprio dialeto. No fim do século V a.C., Atenas tornou-se o principal centro da cultura e da política da Grécia e em tal período, o dialeto ático veio a ser a forma padrão da língua grega. Os principais dialetos gregos são descritos, brevemente, a seguir.

**Minóico** (gr. μινωική) ou **micênico** (gr. μυκηναϊκή) (c. 1300 a.C.). É o grego primitivo surgido por volta de 1300 a.C. e empregava o alfabético silábico, conhecido como linear B. Foram encontradas tábuas de argila grafada com estilete que datavam de 1300 a.C. a 1150 a.C. A partir do início do séc. VIII houve a adoção do alfabeto grego adaptado do alfabeto fenício.

**Eólico** (gr. αἰολική) (c. 1300-900 a.C.). Forma grega mais próxima ao grego primitivo, sendo falado nas seguintes localidades: Lesbos, Beócia, Tessália e nas colônias eólicas da Ásia Menor. Este dialeto possui subdivisões linguísticas: lésbio, beócio e tessálio. Autores: Alceu e a poetisa Safo.

**Dórico** (gr. δωρική) (c. 1300-900 a.C.). Dialeto grego falado no Peloponeso, em Rodas, em Creta, na Cária, na Sicília, na Dórída e na Itália meridional (Magna Grécia). Este dialeto possui as seguintes subdivisões: lacônio, argólico, coríntio e cretense. Autores: Píndaro, Teócrito, Arquímedes, entre outros.

**Jônico** ou **iônico** (gr. ἰωνική) (c. 1300-900 a.C.). Dialeto grego usado na Jônia, que era a terra de Homero. Homero usou a forma jônica em suas obras: *Iliada* e *Odisséia*. Outros autores: Hesíodo, Hipócrates, Arquíloco, filósofos pré-socráticos, entre outros.

**Ático** (gr. ἄττική) (c. 900-330 a.C.). O dialeto grego conhecido como ático ou clássico foi uma derivação do dialeto jônico. O ático chegou ao seu apogeu durante a guerra dos gregos contra os persas (séc. V a.C.), sendo usado até o século IV a.C. Essa fase é marcada pelo apogeu da literatura grega clássica que durou do século VI a.C. ao século IV a.C. O ático foi a língua oficial do reino de Alexandre Magno e, posteriormente, também dos reinos de seus sucessores, os Diádocos (gr. sucessores). Durante a dominação grega dos Diádocos, Ptolomeu I Soter (323-283 a.C.) introduziu o ático no Egito e Selêuco I Nicátor (305-281 a.C.) o introduziu na Síria. Autores: Platão, Aristóteles, Heródoto, Tucídides, Xenofonte, Isócrates, Lísias, Demóstenes, Ésquines, Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes, Menandro, entre outros.

**Aticismo** ou **grego helenístico literário** (gr. ἄττικισμός) (séc. I e II). Surgiu durante os dois primeiros séculos da Era cristã um movimento literário que buscava o uso de arcaísmos e formas clássicas que remontavam ao dialeto ático. Tal movimento é conhecido como “aticismo”, o qual era caracterizado por ser um tipo sofisticado de literatura e por ser, também, um tipo artificial de linguagem, tendo como padrão o dialeto ático do período clássico. O aticismo é percebido nos seguintes livros bíblicos: 1. na Septuaginta: Sabe-doria de Salomão, Epístola de Jeremias, 2, 3 e 4 Macabeus e 2. no Novo Testamento: Lucas e Hebreus. O aticismo afetou a transmissão textual da Septuaginta, das obras de

Flávio Josefo, entre outras obras. O presbítero Luciano de Antioquia (séc. III d.C.) fez sua recensão do texto da Septuaginta, tendo como objetivo adaptar as formas do coine do texto bíblico grego para as formas do ático. Por exemplo, em seu trabalho de revisão da Septuaginta, expressões típicas do coine como ἐλάβοσαν (pegaram), εἶπαν (disseram) e τὸ ἔλεος (a misericórdia) foram substituídas pelas formas do ático como ἔλαβον (pegaram), εἶπον (disseram) e ὁ ἔλεος (a misericórdia). Os autores aticistas costumavam fazer correções ou adaptações das formas populares do dialeto coine em determinado texto grego para as formas clássicas do ático.

**Coinê** (gr. κοινή) (c. 330 a.C.-330 d.C.). Este dialeto grego é conhecido como coine ou também como grego helenístico. O vocábulo grego κοινή significa “comum”, “profano” e o dialeto que leva esse nome é caracterizado por ser uma língua coloquial, comum, sendo conhecida pela maioria dos falantes da língua grega no período dos domínios grego e romano, abrangendo desde o tempo de Alexandre Magno (séc. IV a.C.) até o tempo de Constantino Magno (séc. IV d.C.). Morfologicamente, o referido vocábulo é a forma feminina do adjetivo κοινός (gr. 1. comum; 2. profano; 3. impuro, imundo). O dialeto coine era uma linguagem coloquial, simplificada, popular e vulgar do período helenístico. Era falado desde o alto Egito até a Mesopotâmia e ao longo do mar Mediterrâneo. Suas raízes são calcadas em vários dialetos gregos, mas, principalmente, no dialeto ático. Existem, igualmente, determinados vocábulos vindos dos dialetos jônico, dórico e eólico, estando presentes no léxico do coine. Além de unidades lexicográficas propriamente gregas, existem, da mesma forma, itens léxicos de procedência hebraica e aramaica, sendo presentes no léxico, na sintaxe e na gramática, e palavras de origem latina, copta e persa, sendo presentes no léxico.

Os autores do Novo Testamento não eram aticistas e não empregavam a língua da literatura grega clássica, porém, Lucas e Hebreus apresentam traços literários mais refinados baseados no dialeto ático. Durante o período bizantino (c. 330-1453) e de domínio turco sobre a Grécia (1453-1822), o dialeto coine continuou a ser usado com língua literária arcaizante. Desde meados do século XI, uma língua coloquial se desenvolveu, separadamente, tornando-se o dialeto demótico (o grego moderno), tornando-se a língua oficial da Grécia no século XX.

**Fontes do dialeto coine:** a Septuaginta, o Novo Testamento, os apócrifos do Novo Testamento, as obras de Epíteto, filósofo estóico (c. 60), as obras de Flávio Josefo (c. 90-100), autores patrísticos, escritores como Filon de Bizâncio, Apolodoro, Nicolau de Damasco (séc. II), entre outros.

**Bizantino** (gr. ἑλληνική) ou **medieval** (gr. μεσαιωνική) (c. 330-1453). A forma bizantina da língua grega é conhecida, também, como “coine bizantino”, no qual são encontrados empréstimos lexicais estrangeiros vindos do latim, do árabe e do armênio, além de apresentar características gramaticais e sintáticas próprias. O grego bizantino não era falado nas ruas, mas era uma forma da língua grega utilizada na literatura, sendo considerada artificial. O período bizantino é caracterizado, principalmente, por ser um período de rica produção de obras teológicas cristãs em língua grega, isto é, a literatura patrística oriental. O dialeto grego bizantino é encontrado nas obras dos seguintes autores: Justiniano I, João Crisóstomo, Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa, Basílio da Cesareia, João Filoponos, João Damasceno, João de Cesaréia, João de Citópolis, Leôncio de Bizâncio, Anastácio I de Antioquia, Hipácio de Éfeso, Eulógio de Alexandria, João

Clímaco, Germano de Constantinopla, Juliano de Halicarnasso, Teófanos de Bizâncio, Evágrio da Síria, entre outros.

**Demótico** (gr. δημοτική) ou **moderno** (gr. νεοελληνική) (c. séc. XI em diante). O dialeto demótico surgiu por volta do século XI, sendo a evolução natural do dialeto coínê. Atualmente, é falado por cerca de 11 milhões de pessoas na Grécia, em Chipre e em Creta. Após o período de independência da Grécia (1821-1832) do domínio turco, foi ressuscitada uma forma arcaica ou purista do grego conhecida como katharévoussa (gr. καθαρεύουσα, purista) como língua oficial do país. No século XX, houve a substituição deste dialeto pelo dialeto demótico, o qual era a linguagem popular. Durante o governo militar grego de 1967 a 1976 houve a tentativa de se restituir a forma katharévoussa como língua oficial, porém, o demótico acabou se firmando como língua cotidiana e como da literatura grega moderna. Consequentemente, o demótico tornou-se a língua oficial da Grécia. Autores: Dionysios Salomós, Nikos Kazantzakis, entre outros.

### 3. Grego da Septuaginta

O grego da Septuaginta possui forma semitizante em virtude do processo de versão do texto bíblico hebraico para o grego, sendo denominada “coínê semitizante” pelos eruditos. As palavras hebraicas passaram para o grego com sentidos mais amplos e com novos matizes semânticos. Com a versão da Septuaginta, houve a criação do léxico teológico grego que desta obra passou quase sem alteração para o texto do Novo Testamento. Segundo os eruditos, a Septuaginta é considerada uma ponte entre o grego ático e o grego coínê do Novo Testamento. A linguagem grega da Septuaginta não é uniforme, por causa dos vários tradutores que trabalharam em seu texto num período longo de tempo (desde o séc. III ao séc. I a.C. ou I d.C.). Por causa de tal situação, o texto da Septuaginta apresenta diversos níveis de compreensão e de conhecimento da língua grega por parte dos tradutores.

O grego da Septuaginta apresenta simplificações gramaticais, modificações em flexões em palavras e verbos, formas anômalas em numerais, entre outras características. A sintaxe é fortemente influenciada pelo original hebraico da Bíblia. A Septuaginta usa, constantemente, a conjunção *καί* (gr. e, mas) que corresponde à conjunção hebraica *וְ* (hebr. e, mas). O caso nominativo (caso que indica o sujeito da frase) substitui, frequentemente, o caso acusativo (caso que indica o objeto direto da frase), além da utilização da nova forma do superlativo que reproduz o estado construto (caso que indica posse, igual ao caso genitivo) do hebraico bíblico, como nos seguintes exemplos:

**אֲדֹנָי הַאֲדֹנָיִם**: κύριος τῶν κυρίων (Senhor dos senhores), cf. Dt 10.17.

**הַקְּבָלִים הַקְּבָלִים**: Ματαιότης ματαιότητων ( vaidade das vaidades), cf. Ec 1.2.

**מֶלֶךְ מְלָכִים**: βασιλεὺς βασιλέων (Rei dos reis), cf. Ez 26.7.

**שִׁיר הַשִּׁירִים**: ᾠσμα ᾠμάτων (Cântico dos Cânticos), cf. Ct 1.1.

Além da versão para o grego dos livros bíblicos compostos, originalmente, em hebraico, alguns livros que constam no cânone da Septuaginta foram compostos diretamente em grego, como os seguintes: Sabedoria de Salomão, 2Macabeus e os acréscimos aos livros de Daniel e de Ester. Os estudiosos comentam que os livros bíblicos da Septuaginta possuem as seguintes características: o Pentateuco e Históricos são fiéis; Profetas e Salmos são literais; Cântico dos Cânticos e Eclesiastes são servis. Por último, Jó, Provérbios, Daniel e Ester são traduções livres. Na medida em que os livros afastam-se do bloco do Pentateuco a qualidade da tradução decai. Em relação à fidelidade à língua grega, os livros também não são homogê-

neos: Jó e Provérbios são bons; o Pentateuco, Josué e Isaías são versões medíocres, os outros livros são de qualidade inferior.

Inúmeras expressões e palavras vindas do hebraico são presentes na Septuaginta, dentre as quais destacam-se:

**אַהֲבָה** (amor, amizade): ἀγάπη (intensa afeição e atração), cf. Jr 2.2; Ct 7.7; Ec 9.1; φιλία (intensa atração para e predileção com respeito a), cf. Pv 5.19; 10.12; 15.17; 27.5; ἔρωσ (paixão sexual), cf. Pv 7.18.

**אֱלֹהִים** (Deus, deuses): θεός (Deus, deus), cf. Gn 1.1; 2.2.

**אַמּוּנָה** (veracidade, sinceridade, retidão, fidelidade): πίστις (fé, confiança, compromisso, fidelidade), cf. Jr 5.1; Os 2.20.

**אַמְתָּ** (verdade, veracidade, certeza): ἀλήθεια (verdade, fidedignidade, confiabilidade), cf. Dt 17.4; Is 59.14.

**בְּרִית** (pacto, aliança, acordo, contrato): διαθήκη (aliança, pacto, contrato, testamento), cf. Gn 9.13; Êx 23.32.

**בָּשָׂר** (carne, corpo): σάρξ (carne, corpo), cf. Gn 2.21; Lv 13.10.

**הַלְלוּ יְהוָה** (louvai a YH, aleluia): Ἀλληλουια (aleluia), cf. Sl 104.1 (Sl 104.35 no Texto Massorético); 117.1 (116.19 no Texto Massorético); 150.1, 6 (na Septuaginta e no Texto Massorético).

**חֵכְמָה** (inteligência, sabedoria, saber, erudição): σοφία (sabedoria, conhecimento, saber, ciência), cf. Êx 35.31; Jr 10.12; Pv 3.19; Ec 7.11.

**יְהוָה** (YHWH): κύριος (Senhor, senhor), cf. Gn 3.1; Êx 20.1.

**כְּבוֹד** (glória, esplendor, honra): δόξα (esplendor, glória, majestade), cf. Êx 28.2; Is 4.5; Jr 17.12.

**לֵב** ou **לֵבָב** (coração, mente, consciência): καρδία (coração, mente, consciência), cf. Êx 31.6; Is 65.17; Jr 5.23; Sl 7.11; διάνοια (mente, entendimento, inteligência), cf. Êx 28.3.

**מִצְוָה** (mandamento, preceito, norma, decreto): ἐντολή (mandamento, ordem, decreto), cf. Dt 6.1; Pv 6.23; Ec 8.5; 2Cr 8.14.

**נֶפֶשׁ** (fôlego, garganta, ser vivente): ψυχή (alma, vida, pessoa, criatura), cf. Gn 1.21; Êx 1.5; Lv 4.2; Dt 19.21.

**עֵדָה** (assembléia, comunidade): συναγωγή (reunião, comunidade), cf. Êx 16.22; Lv 8.3; Nm 16.2; Jz 21.16.

**קָהָל** (congregação, comunidade): ἐκκλησία (assembléia), cf. Dt 31.30; Jó 30.28; Lm 1.10; συναγωγή (reunião, comunidade), cf. Gn 48.4; Êx 16.3; Lv 16.17; Nm 10.7.

**רוּחַ** (vento, sopro, espírito): πνεῦμα (vento, sopro, espírito), cf. Gn 1.2; Nm 14.24; Js 2.11; Jz 9.23; Is 26.18; Ez 2.2; Os 12.2.

**שְׂאוֹל** (mundo inanimado, mundo dos mortos, túmulo, morte, *sheol*): ᾗδης (mundo dos mortos, morte, *hades*), cf. Sl 17.6 (Sl 18.6 no Texto Massorético).

**שָׁמַיִם** (céus, céu): οὐρανός ou οὐρανοὶ (céu, céus), cf. Gn 14.19; Êx 20.1; Is 45.8.

**תְּבוּנָה** (destreza, habilidade, talento, inteligência, perícia): διάνοια (mente, entendimento, inteligência), cf. Êx 36.1.

**תּוֹרָה** (ensino, instrução, ensinamento; lei): νόμος (lei, regra, norma), cf. Êx 12.49; Lv 7.7; Dt 33.4; Ez 7.26.

Existem determinadas expressões específicas do hebraico vertidas, de maneira quase literal, para o grego na Septuaginta, como:

**וַיְהִי** (e aconteceu, e houve): καὶ ἐγένετο (e aconteceu, e houve), cf. Gn 6.1; Êx 32.30; Nm 7.1; Js 1.1; Jz 1.1; 3Rs 6.1 (1Rs 6.1 no Texto Massorético).

יהוה צבאות (YHWH dos Exércitos): κύριος σαβαωθ (Senhor dos Exércitos), cf. 1Rs 15.2 (1Sm 15.2 no Texto Massorético); Is 6.3; 54.5.

עֶבֶד יְהוָה (servo de YHWH): παῖς κυρίου ou δοῦλος κυρίου (filho do Senhor ou servo do Senhor), cf. Js 1.13; Jz 2.8.

#### 4. Grego do Novo Testamento

Uma das principais características do dialeto coínê do Novo Testamento é o fato de ser mais coloquial do que o coínê da Septuaginta, e como a antiga versão grega do Antigo Testamento, também apresenta vários elementos semíticos e traços do hebraico. Tal fato é o resultado de contatos com o texto da Septuaginta e com o texto da Bíblia Hebraica. Há três tipos de influência de semitismo no texto grego do Novo Testamento: 1. palavras com influência semítica; 2. influência na sintaxe e 3. semitismos resultantes da tradução do hebraico ou do aramaico para o grego.

O texto grego do Novo Testamento apresenta forma não homogênea e estão presentes vários níveis do coínê. O Evangelho de Mateus possui grego intermediário entre o grego superior de Lucas e o grego vulgar de Marcos, tendendo a melhorar a linguagem deste último em seu texto. O Evangelho de Marcos possui grego coloquial sem polimento, fazendo uso constante da conjunção καί (e, mas), além de apresentar forte influência da sintaxe hebraica e possuindo grande número de aramaísmos. O Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos apresentam texto de cunho muito culto, sendo próximos ao grego ático de Heródoto e de Tucídides. Em virtude dessas características, Lucas é considerado o autor mais acurado do Novo Testamento. O Evangelho de João e as epístolas de mesmo nome possuem grego puro no vocabulário e na gramática. As epístolas de Paulo apresentam coínê vernacular muito regular e percebe-se a influência da Septuaginta. A epístola aos Hebreus apresenta grego elegante, possuindo proximidades com o ático, além de respeitar as regras retóricas gregas. A epístola de Tiago possui coínê muito bom e regular. A epístola de 1Pedro possui grego mais próximo ao ático do que ao coínê. A epístola de 2Pedro demonstra coínê aprendido de livros. Apocalipse apresenta coínê muito comum, possuindo o nível mais baixo do grego do Novo Testamento. Neste livro bíblico, existem desvios gramaticais, havendo falta de concordância no gênero gramatical de substantivos e de adjetivos, além do uso trocado entre o nominativo (caso que indica o sujeito da frase) e o acusativo (caso que indica o objeto direto da frase). O autor possui pesada influência hebraica ou aramaica, apresentando a fala judeu-grega das sinagogas. O grego do Apocalipse é muito próximo ao linguajar do povo do mercado e da rua.

O Novo Testamento possui palavras gregas com novos significados e com campos semânticos alterados, além de atribuir roupagem nova a vocábulos antigos:

ἄγγελος (mensageiro, enviado, legado = anjo), cf. Mt 2.13; Lc 1.26; Ap 1.20.

ἀνάστασις (ereção, emigração, ação de levantar = ressurreição), cf. Jo 11.24; Ap 20.5.

γλώσσα (língua, idioma = dom de línguas), cf. At 2.4; 1Co 13.1.

διάκονος (servo, servente, criado = diácono), cf. Mt 20.26; 2Co 6.4; 11.23.

ἐκκλησία (assembléia popular, lugar de assembléia = igreja, a Igreja), cf. Rm 16.16; 1Co 12.28.

ἐπίσκοπος (supervisor, superintendente = bispo), cf. At 20.28; Fp 1.1; Tt 1.7.

μετάνοια (mudança de opinião, mudança de mente = conversão, arrependimento), cf. 2Co 7.9.

παρουσία (presença, visita de alguém especial, presença (invisível) dos deuses = volta de Cristo, advento messiânico de Cristo), cf. Mt 24.3; 1Ts 2.19; Fl 2.12.

πρεσβύτερος (ancião, velho = presbítero), cf. At 11.30; 15.2; 1Tm 5.1.

χάρισμα (favor, graça, benefício = carisma, dom espiritual), cf. 2Tm 1.6; 1Pe 4.10.

χριστός (ungido, untado, besuntado = Cristo), cf. Mt 2.4; Mc 1.1; Cl 3.24.

No texto original grego do Novo Testamento, existem, também, vários vocábulos tomados de empréstimo do latim, tais como os abaixo relacionados:

ἀσσάριον: *assarius* (asse), cf. Mt 10.29; Lc 12.6.  
δηνάριον: *denarius* (denário), cf. Mt 18.28; Mc 6.37; Lc 10.35.  
Καῖσαρ: *Caesar* (césar, imperador romano), cf. Mt 12.14; Lc 2.1; Fp 4.22.  
κεντουρίων ου κεντυρίων: *centurio* (centurião), cf. Mc 15.39, 44, 45.  
κῆνσος: *census* (censo, taxa, imposto), cf. Mt 17.25; 22.17; Mc 12.14.  
κοδράντης: *quadrans* (quadrante), cf. Mt 5.26; Mc 12.42; Lc 12.59.  
κολωνία: *colonia* (colônia), cf. At 16.12.  
κουστωδία: *custodia* (custódia, corpo de guarda), cf. Mt 27.65; 28.11.  
λεγιών: *legio* (legião), cf. Mt 26.53; Mc 5.9; Lc 8.30.  
λέντιον: *linteum* (toalha), cf. Jo 13.4, 5.  
λιβερτίνος: *libertinum, libertus* (libertino, liberto), cf. At 6.9.  
λίτρα: *libra* (libra), cf. Jo 12.3; 19.39.  
μίλιον: *milia* (milha), cf. Mt 5.41.  
μόδιος: *modius* (alqueire), cf. Mt 5.15; Mc 4.21; Lc 11.33.  
πραυτώριον: *praetorium* (pretório), cf. Mt 27.27; Mc 15.16; Jo 18.28; At 23.35.  
σικάριος: *sicarius* (sicário), cf. At 21.38.  
σουδάριον: *sudarium* (sudário), cf. Lc 19.20; Jo 11.44; 20.7; At 19.12.  
φραγέλλιον: *flagellum* (flagelo, chicote, açoite, látigo), cf. Jo 2.15.

Existem, ainda, empréstimos de outras línguas que são registrados no texto original grego do Novo Testamento, tais como:

persa:

ἀγγαρεύω (compelir, convocar para o serviço), cf. Mt 5.41; 27.32; Mc 15.21.  
γάζα (tesouro, erário), cf. At 8.27.  
παράδεισος (paraíso), cf. Lc 23.43.

copta ou egípcio:

βάϊον (ramo de palmeira), cf. Jo 12.13.

Encontram-se no Novo Testamento grego várias palavras, expressões e nomes calcados no aramaico e os principais são os seguintes:

ἄββᾶ: אָבָא (pai), cf. Mc 14.36; Rm 8.15; Gl 4.6.  
Ἄκελδαμάχ: אַקֵּלְדָמָא (Hacéldama [campo de sangue]), cf. Mt 27.8; At 1.19.  
Βηθεσδᾶ: בֵּית־חַסְדָּא (Bethesda [casa da misericórdia]), cf. Jo 5.2.  
Βηθσαϊδᾶ: בֵּית־צִיְדָא (Betsaida [casa da pesca]), cf. Mt 11.21; Mc 6.45; Lc 9.10.  
ελοι ελοι λεμα σαβαχθανι: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי לְמָא שְׁבַקְתָּנִי (Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?), cf. Mc 15.34.  
Γαββαθά ου Γαββαθα: גַּבְתָּא (Gábata [calçada]), cf. Jo 19.13.  
Γεθσημανί: גֵּת־שֶׁמֶן ou גֵּת־שֶׁמֶן (Getsêmani [lagar de azeite]), cf. Mt 26.36; Mc 14.32.  
Γολγοθᾶ: גּוֹלְגוֹתָא ou גּוֹלְגוֹתָא (Gólgota [crânio, caveira]), cf. Mt 27.33; Mc 15.22; Jo 19.17.  
ἐφφαθά: אַבְרָתָא (abra-te), cf. Mc 7.34.  
μαμωνᾶς: מַמּוֹן (riqueza, posses), cf. Mt 6.24; Lc 16.13.  
μαράνα θά: מָרְן אֱתָא (o nosso Senhor, vem), cf. 1Co 16.22.  
ῥαββουνί: רַבּוּנִי ou רַבּוּנִי (meu mestre, meu senhor), cf. Mc 10.51; Jo 20.16.

ταλιθά κουμ: טְלִיחָא קוּמִי (menina levanta-te), cf. Mc 5.41.

São encontrados no texto grego do Novo Testamento vários vocábulos, nomes e expressões tomadas de empréstimo do hebraico, dentre as quais destacam-se:

ἀμὴν: אָמֵן (certamente, amém), cf. Mt 5.18; Mc 3.28; Lc 4.24; Jo 1.51.

Ἄρμαγεδών: הַר מְגִדוֹן (Armagedon [monte de Megido]), cf. Ap 16.16.

Βάαλ: בַּעַל (Baal, senhor), cf. Rm 11.4.

Βεελζεβούλ: בְּעֵל-זְבוּב (Beelzebu, Belzebu), cf. Mt 10.25; 12.24; Mc 3.22; Lc 11.15.

Βελιάρου Βελιάλ: בְּלִיעַל (Belial), cf. 2Co 6.15.

Βηθανία: בֵּית-עֲנַיָה (Betânia [casa da barca]), cf. Mt 21.17; Mc 11.11; Lc 24.50; Jo 12.1.

Βηθλέεμ: בֵּית לֶחֶם (Belém [casa do pão, casa do alimento]), cf. Mt 2.1; Lc 2.4; Jo 7.42.

γέεννα: גֵּיהֶנּוֹם (Geena [vale de Hinom]), cf. Mt 5.22; Mc 9.45; Tg 3.6.

ἡλι ἡλι λεμα σαβαχθανι: אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי לָמָּה עֲזַבְתָּנִי (Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?), cf. Mt 27.46.

Ἱερουσαλήμ ου Ἱεροσόλυμα: יְרוּשָׁלַיִם (Jerusalém [cidade da paz?]), cf. Mt 23.37; Mc 11.15; Jo 2.23.

κορβάν: קֶרְבָּן (corbã, oblação), cf. Mc 7.11.

Μεσσίας: מְשִׁיחַ (messias, ungido, consagrado, Cristo), cf. Jo 1.41; 4.25.

Μόλοχ: מוֹלֶךְ (Moloque), cf. At 7.43.

πάσχα: פֶּסַח (páscoa), cf. Mt 26.2; Mc 14.1; Lc 2.41; At 12.4.

ῥαββί: רַבִּי (meu mestre, eu senhor), cf. Mt 26.25; Mc 9.5; Jo 1.38.

ῥακά: רָקָא (tolo, burro, insensato), cf. Mt 5.22.

Σαβαώθ: צְבָאוֹת (Sabaote, Exércitos, Hostes), cf. Rm 9.29; Tg 5.4.

σάββατον: שַׁבָּת (sábado), cf. Mt 12.8; Mc 2.27; Lc 6.7; Jo 5.9; At 1.12.

σαδδουκαίος: סַדּוּכָי (saduceu), cf. Mt 22.23; Mc 12.18; Lc 20.27; At 4.1.

σατάν ου σατανᾶς: שָׁטָן (Satã, Satanás), cf. Mt 4.10; Mc 1.13; Lc 10.18; Ap 2.9.

φarisαίος: פְּרִישֵׁי (fariseu), cf. Mt 23.26; Mc 3.6; Lc 7.36; At 23.6-9.

## Referência Bibliográficas

ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. (1988) “Escritores Gregos”. In: *Patrologia: Vida, Obras e Doutrina dos Padres da Igreja*. 2 ed. Coleção Patrologia. São Paulo: Paulinas, p. 497-529.

BAILLY, Anatole (ed.). (2000) *Le Grand Bailly - Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette.

BÍBLIA: Associação Laical de Cultura Bíblica. (2000) “O Grego dos LXX e do Novo Testamento”. In: *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, p. 154-167.

BITENCOURT, Benedito de P. (1984) “A Língua”. In: *O Novo Testamento: Cânon, Língua, Texto*. 2 ed. Rio de Janeiro-São Paulo: JUERP-ASTE, p. 51-68.

DICIONÁRIOS ACADÉMICOS: Ελληνο-Πορτογαλικό-Πορτογαλο-Ελληνικό Λεξικό - *Dicionário Grego-Português-Português-Grego*. (2004) Porto: Porto Editora.

FRANCISCO, Edson de F. (2008) “Septuaginta” e “Grego”. In: *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, p. 432-456 e 623-624.

FREIRE, Antônio. (1998) *Gramática Grega*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, p. 247-260.

GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. (1984) *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova.

GIORDANI, Mário C. (1977) “A Literatura”. In: *História do Império Bizantino*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, p. 182-208.



- LASOR, William S. (1998) *Gramática Sintática do Grego do Novo Testamento*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, p. 1-6.
- MACKENZIE, John L. (1984) “Grego”. In.: *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, p. 394-395.
- MITCHEL, Larry A.; PINTO, Carlos O. C.; METZGER, Bruce M. (1996) *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego*. São Paulo: Vida Nova, p. 139-144.
- MURAOKA, Takamitsu. (2009) *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters.
- PEREIRA, Isidro (ed.). (1998) *Dicionário Grego-Português e Português-Grego*. 8. ed. Braga: Apostolado da Imprensa.
- REGA, Lourenço S.; BERGMANN, Johannes. (2004) *Noções do Grego Bíblico: Gramática Fundamental*. São Paulo: Vida Nova, p. 7-10.
- RUCK, Carl A. P. (1991) *Ancient Greek: A New Approach*. 2 ed. Massachusetts: The Massachusetts Institute of Technology, p. 208-215.
- RUSCONI, Carlo. (2003) *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus.
- SCHALKWIJK, Francisco L. (1998) *Coinê: Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8 ed. Patrocínio: CEIBEL, p. 4.
- SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. (trad.) (2004) *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, p. IX-XI.
- TAYLOR, William C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Batista Regular, 1980.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. (1996) “O Grego”. In: *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, p. 83-87.
- WOODRUFF, Archibald M. (2003) *Grego Se Entende*. Apostila, texto não publicado. São Paulo-São Bernardo do Campo: Seminário Presbiteriano Independente-Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, p. 1.